

CARTA PÚBLICA

Francisco Morato, 6 de fevereiro de 2019

A mesa diretora do Conselho Gestor do CEU das Artes de Francisco Morato

Ref: Renúncia de representantes da sociedade civil do Conselho Gestor

Senhora presidenta e demais conselheiras e conselheiros

Comunicamos a V.S^a a renúncia ao cargo de conselheiras e conselheiros do Conselho Gestor das pessoas abaixo assinadas, que ocupavam desde janeiro de 2019 e que tem validade até janeiro de 2021, o que fazemos pelas razões que apontamos abaixo para o conhecimento de todas e todos.

Desde o fim de 2013, a Associação Cultural CONPOEMA, em conjunção com a comunidade do Jardim Vassouras e arredores, tem atuado para a implantação e ativação da praça CEU das Artes do Jardim Vassouras em Francisco Morato buscando sempre essa efetivação de forma aberta, ampla e democrática, como preconiza nossa constituição federal bem como está na essência da ideia original desse espaço de cultura e desenvolvimento social. A Associação Cultural CONPOEMA, assumiu durante os meses de março a dezembro de 2014, a mediação entre poder público e comunidade, através da coordenação e produção das oficinas de mobilização social, processo obrigatório dentro do projeto dos CEUs e que está amplamente documentado no relatório de conclusão elaborado e entregue a administração municipal e disponível no site da associação, bem como em redes sociais e demais canais de comunicação. No entanto, a atuação da CONPOEMA e da comunidade do Jardim Vassouras e arredores, para a efetivação do CEU, se estendeu para muito além desse período, se perpetuando até 2017, quando foi descontinuada por falta de apoio da administração municipal. Ainda que não fosse a única, a faceta mais conhecida dessa atuação foi o “OcupaCEU” que durante mais de três anos ocupou mensalmente o espaço do CEU com diversas atividades artísticas, a fim de promover a ocupação e utilização do aparelho público por parte da população. É importante salientar que esta atividade foi desenvolvida de maneira completamente voluntária e, em sua esmagadora maioria, com pouco ou nenhum apoio do poder público; mas, mesmo assim, oferecida de forma gratuita para a população. Os

resultados dessa mobilização podem ser vistos na persistente ocupação e apropriação do espaço pela população, o que obviamente trouxe muitos pontos positivos, mas também muitos desafios; muitos deles, é importante que se diga, já apontávamos no relatório de conclusão da mobilização social no final de 2014.

A participação da sociedade civil em processos decisórios em Francisco Morato é algo que nunca foi bem compreendido pelas administrações municipais e, por isso, nunca foi bem assimilado e aproveitado em sua total potencialidade. Infelizmente a lógica “administrativa” e de “gestão” da cidade, se é que podemos usar esses termos, sempre foi muito atrasada em relação ao que se discute e pratica no Brasil e no mundo, o que pode ser bem condensado na frase de um antigo parceiro: *“Francisco Morato está sempre 30 anos atrasado em relação ao resto do mundo”*. Nossa atuação junto a administração em prol do CEU das Artes não foi exceção. E as administrações municipais sempre trataram de forma muito capenga e pífia a participação popular nesse tema e em todos os outros, justiça seja feita. É lamentável que a administração da atual prefeita Renata Sene repita a mesma resistência, desrespeito e falta de visão do governo anterior; no que se refere a participação popular no CEU das Artes. O acúmulo dessa postura por parte dos governos municipais culminou atualmente com o encerramento em 2017 da atividade voluntária OcupaCEU, que realizávamos, e agora com nossa saída do Conselho Gestor. Infelizmente a atual administração carece de qualidades desejáveis, como eficiência, transparência e sensibilidade, dignas de um governo democrático e moderno, liderado por uma mulher. Infelizmente, o que vemos prevalecer é a miopia administrativa e a negação esquizofrênica da realidade, em que problemas não podem ser apontados, nem duras verdades ditas, numa busca constante para se tapar o sol com a peneira. Ainda mais se essas observações vierem da sociedade civil.

Infelizmente, ao que parece, essa administração não consegue ver a participação da sociedade civil como algo positivo e construtivo, nos vendo apenas como um outro, um inimigo ao qual é preciso se opor e resistir, sempre; não importando se tem ou não razão. Isso, em nosso entender, mostra bem como a administração municipal em geral enxerga a população: a saber, como uma massa de gado que só serve mesmo para dar votos, mas nunca pra opinar sobre a cidade e quais demandas queremos ver atendidas. Uma massa que precisa ser tutorada e conduzida pois não é capaz. A administração municipal vê a participação ativa da população em espaços de decisão, nos parece, apenas como encenqueiros e criadores de problemas; parecem não ver que mesmo as críticas que fazemos, as fazemos diretamente a seus representantes, o que por si só já as torna construtivas. Isso, infelizmente, os tem levado a tomarem atitudes lamentáveis e patéticas como o recente aparelhamento de parte do Conselho Gestor, a fim de tentar assumir a mesa diretora e diminuir a participação crítica da sociedade civil. Como, para nós da sociedade civil, não se trata de disputas por pequenos poderes, nem temos interesses eleitorais, mas entendendo nossa atuação para além disso; acabamos concordando de bom grado em unanimemente ceder a presidência e primeira secretaria aos representantes do poder público. Infelizmente, há hoje uma intensa luta política interna e externa pelo espaço do CEU das Artes, por se tratar de um aparelho público em um dos bairros mais populosos da cidade. E lamentamos profundamente que essa disputa política faça o CEU de refém e coloque em constante atraso a implantação efetiva desse importante aparelho público tão necessário nesse bairro. A consequência disso veremos em dez anos.

Mas o ápice da atuação vergonhosa do governo Renata Sene no Conselho Gestor do CEU das Artes se deu mesmo na noite de quarta-feira (30/01/2019) durante reunião agendada do Grupo de Trabalho de Planejamento que aconteceu na Casa de Cultura de Francisco Morato. Originalmente definida para

se elaborar o calendário de atividades do CEU durante o ano de 2019, lamentável e evidentemente a reunião foi orquestrada pelos membros da administração municipal com o claro objetivo de dar resposta aos questionamentos feitos durante reunião ordinária do Conselho Gestor do CEU das Artes quanto a atuação da pasta Esporte no equipamento, contando com a participação de diversas pessoas estranhas ao Conselho Gestor e mais ainda ao grupo de trabalho proposto. Destaca-se a presença de, pelo menos, três representantes da Secretaria de Esporte, inclusive o Vice-Prefeito e Secretário Municipal de Esporte Araguacy e a inexplicável presença do vereador Mimo. Tal atitude, capitaneada principalmente pelo Vereador Mimo, se mostrou absolutamente covarde, desproporcional, desleal e, principalmente, anti-constitutiva mostrando definitivamente ao que esse governo está realmente atrelado e contra a qual nos posicionarmos agora nesta carta.

Visivelmente alterado, vociferando absurdos, calúnias e opiniões preconceituosas de modo descabidamente violento, especialmente contra a única mulher representante da comunidade do Jardim Vassouras, o referido Vereador Mimo foi o mais fiel e resumido retrato vergonhoso do que se tornou a atuação do governo Renata Sene no Conselho Gestor do CEU das Artes. Dentre os variados absurdos caluniosos e preconceituosos de sua metralhadora verbal antidemocrática e desrespeitosa, o vereador Mimo mirou nos representantes da sociedade civil dando a entender que esses representantes não colaboravam com nada e apenas reclamam inutilmente da administração. E também que a Associação CONPOEMA só havia atuado junto a população quando esta foi paga para fazer isso, durante o processo de mobilização social. O referido representante do legislativo deve estar tão afastado da comunidade do jardim Vassouras e especialmente do CEU das Artes, que parece desconhecer que, como relatado acima, o processo de mobilização do entorno do CEU das Artes se estendeu para muito além do período para o qual foi contratado, permanecendo por mais 3 anos, o que só foi possível graças a grandiosa e essencial colaboração da comunidade do Jardim Vassouras. O vereador parece desconhecer também que a própria população, por conta própria, levou essa mobilização ainda mais longe, se organizando por conta própria para suprir demandas que consideram importantes e nas quais o governo municipal se mantém ausente, como é o caso do pessoal do vôlei, do campeonato de futebol da comunidade boliviana e da Batalha do CEU, só para ficarmos em alguns exemplos. Mimo convenientemente parece desconhecer a realidade dessa comunidade e o quanto ela é pró-ativa e auto-organizada e, mesmo que não o fosse, o membro do legislativo municipal mostra desconhecer o fato de que a participação da sociedade civil, ao contrário dos membros do poder público, se dá de forma voluntária nesse conselho e essa é toda a parte que lhe cabe, não precisando mais que isso para que se considere sua participação como positiva. O Grupo Gestor do CEU das Artes, como consta no sexto artigo de nosso regulamento, tem “(...) *poder deliberativo sobre as ações e funcionamento do CEU*”, não é ele executor das ações.

Mas as confusões do vereador Mimo sobre a natureza dos poderes não parou por aí, fazendo com que ele desrespeitasse inclusive seu colega de governo, o Vice-Prefeito Araguacy, que acumula atualmente a função de Secretário de Esportes, ao vociferar “*Eu já falei que não vou mais mandar nada [de ações do esporte] para lá*” e em outra oportunidade “*Eu brigo mesmo, porque estão falando da minha secretaria!*”. Ao que sabemos, o vereador faz parte do poder legislativo do município, e, ao que consta, oficialmente, o Secretário de Esportes, Lazer e Turismo é o senhor Araguacy de Ávila Souza, o vice-prefeito, que é quem deveria responder pela pasta e suas ações; não o senhor Mimo. Sendo assim, o vereador ainda implicou em grave ingerência, desqualificação e humilhação de um colega de trabalho. Não sabemos se a Câmara de Vereadores de Francisco Morato tem um código de ética, mas se o tem, certamente o vereador Mimo já o feriu em mais de um ponto.

Mas o aspecto mais medonho das falas do vereador Mimo foram de cunho preconceituoso e machista. Foi preconceituoso com toda a população do Jardim Vassouras e adjacências, além de todas e todos frequentadores do CEU ao dizer coisas como “(...) *aquela gente não merece que tenha nada lá, porque só sabem quebrar e roubar as coisas*” e ao sugerir que nós, membros da sociedade civil, deveríamos “*controlar a comunidade*”, o que não fazíamos, como se essas pessoas fossem animais presos a cabrestos em nossas mãos. É preciso lembrar que a região do Jardim Vassouras é muito provavelmente a região com a maior população negra e empobrecida de toda a cidade e, por isso, além de preconceituosa, as falas do senhor Mimo ainda escondem um pensamento racista em relação a população moratense. Além disso, o modo truculento e tosco com que o vereador se colocou, aliado ao fato de se inflamar mais ao ser contestado por uma mulher, a interrompendo recorrentemente em seu direito de fala, evidencia também o machismo implícito em sua postura. Machismo esse evidente tanto em sua postura quanto em suas falas. É absolutamente vergonhoso que tais declarações se deem em um espaço de participação popular, dentro de um órgão da municipalidade, sob o consentimento silencioso de membros do governo de uma mulher e assistente social que em sua campanha sofreu e foi vítima de iguais calúnias preconceituosas e machistas, como é o caso da prefeita Renata Sene. É importante que se frise que nenhum membro do governo municipal, em momento algum, seja homem ou mulher, esboçou qualquer reação de oposição ou censura ao palavrório desastroso do vereador Mimo, evidenciando assim o consentimento dessas pessoas ou ao menos sua conivência com a postura do vereador.

Não há espaço suficiente nessa carta, nem cartas de repúdio suficientes no mundo para podermos expressar o bastante, quão hedionda e repulsiva é essa postura do vereador Mimo, nem o quão vergonhosa foi a atuação dos membros do governo presentes na reunião. Igualmente, não há palavras suficientes no mundo para poder expressar nosso total repúdio a essa postura e opiniões lamentáveis e vexatórias, indignas de nosso século e país. Por todas as razões, das mais evidentes às mais profundas que vocês possam imaginar, por termos apreço e feito nossa opção por seguir o caminho da cultura de paz, da luta democrática não-violenta, da defesa dos direitos humanos, da busca pela igualdade ampla entre todas as pessoas, inclusive as igualdades étnico-raciais e de gênero, por acreditarmos no estado democrático de direito, por acreditarmos fielmente na carta dos direitos humanos da ONU e na constituição brasileira, por toda a nossa história pessoal, nossa ancestralidade e descendência, por nossos valores pessoais e coletivos, por nossas crenças e ideologias, repudiamos veementemente as opiniões e postura do vereador Mimo e a conivência dos demais presentes do governo municipal na referida reunião. Infelizmente, as palavras são poucas para expressar o quanto achamos isso tudo condenável. Lamentamos profundamente também que o governo da prefeita Renata Sene tenha se perdido tanto e a tal ponto que, tendo sido uma grande fonte de esperança pra população, agora esteja assim, coligada com este tipo de político que dá má fama a todos os demais. Quanto ao vereador Mimo, lamentamos igualmente, mas ao mesmo tempo, reconhecemos o quanto ele está alinhado ao momento temeroso pelo qual passamos e iremos passar nos próximos anos no Brasil.

Desse modo, para nós, se torna impossível continuar colaborando com um governo que compactua com esses valores e posturas. Para nós, é inadmissível continuar participando e legitimando as ações de uma instância de participação popular de um governo que se alinha ao machismo, a opressão, a truculência, a falta de diálogo e a tudo que é contrário a democracia, o que acaba por fazer dessa instância algo fictício, já que vai contra esses valores. Não vemos como pode ser construtivo algo que se forma apenas na casca da democratização, mas que em seu interior mais profundo trás valores tão arcaicos e medonhos quanto esses. Algo assim, só pode criar um trabalho sem sentido e inócuo. Por isso preferimos colocar nosso esforços e capacidades em algo mais positivo e fértil.

CARTA PÚBLICA DE RENÚNCIA

Assim, por todas as razões apontadas, confirmamos nossa renúncia ao cargo de conselheiras e conselheiros do Conselho Gestor do CEU das Artes de Francisco Morato. No entanto, queremos deixar claro que nossa saída do Conselho Gestor não quer dizer que estamos nos retirando da luta pela real efetivação e funcionamento da praça CEU no Jardim Vassouras, nem que deixamos de acreditar em sua importância e potencialidade, muito pelo contrário. Saímos desse campo de batalha, mas continuamos firmes na luta, só que agora em outros campos, mais férteis esperamos, não mais colaborando com a municipalidade, mas sempre ao lado da população.

Lamentamos muito que isso tenha se dado assim e que tenhamos agora que abdicar da confiança que nos foi depositada para desempenhar essa função, mas julgamos que a situação se tornou insustentável e irremediável, de modo que não temos outra opção a não ser a renúncia. Por isso e para prestar contas de nossa atuação junto a população e sendo este um assunto de interesse público, iremos dar a publicidade necessária para dar ciência a população sobre o conteúdo dessa carta e nossos motivos de renúncia.

Certos da compreensão da população e de que este é um importante campo de atuação, mas não o único; subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

Elisangela Costa

Representante da comunidade

Fabia Pierangeli

Representante da comunidade

Jonas Alves

Representante da comunidade

Leandro Carvalho

Representante da comunidade

Roger Neves

Assoc. Cult. CONPOEMA